

FIDEDIGNIDADE DA BATERIA DE VISUALIZAÇÃO E RACIOCÍNIO DA LEITER INTERNATIONAL PERFORMANCE SCALE-REVISED. Daniela Aguilera Moura Antonio, Tatiana Pontrelli Mecca, Alessandra Gotuzo Seabra, Elizeu Coutinho de Macedo (Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento-Universidade Presbiteriana Mackenzie).

Contato: Daniela Aguilera Moura Antonio

Email: danyagui@gmail.com

Cel: (0XX11) 21148878.

No Brasil, estudos têm sido realizados na tentativa de criar ou adaptar instrumentos já existentes em outras culturas para avaliação de inteligência ou habilidades cognitivas em crianças. Porém, os testes nacionais existentes não contemplam crianças menores que 3 anos e 6 meses, além de não se adaptarem a indivíduos com condições clínicas específicas como: distúrbios de linguagem, deficiência auditiva, paralisia cerebral, autismo, entre outras. Um instrumento transcultural utilizado internacionalmente para avaliação de inteligência não-verbal é a Leiter-R, por meio da Bateria de Visualização e Raciocínio. A Leiter-R tem sido muito usada na avaliação de crianças a partir dos 2 anos de idade e com distúrbios do desenvolvimento pelo fato das instruções serem não-verbais e contemplar possibilidades de adaptações para populações específicas. Dos dez subtestes que compõe essa bateria, seis fazem parte do cálculo do QI Total: Figura-Fundo, Formas Completas, Pareamento, Seqüências, Padrões Repetidos e Classificação. Para garantir a qualidade de um instrumento é necessário analisar seus aspectos psicométricos, como a fidedignidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar evidências de fidedignidade dos seis subtestes que compõe o QI Total Não-Verbal da Leiter-R em crianças de 2 a 5 anos de idade. Para isso foram calculados os coeficientes de Spearman-Brown pelo Método das Metades e coeficiente de Alfa de Cronbach. Foram avaliadas 288 crianças de ambos os sexos, de três instituições de ensino público da cidade de São Paulo. Resultados obtidos mostraram que os coeficientes Alfa variaram entre os subtestes e para cada faixa etária. Valores acima de 0,7 foram observados para todas as idades nos subtestes Formas Completas e Padrões Repetidos. Nos outros subtestes, os coeficientes variaram de 0,51 a 0,96 conforme as faixas etárias indicando que determinadas tarefas podem ser mais precisas para crianças mais novas enquanto outras são mais precisas para crianças mais velhas. Já os coeficientes de Spearman-Brown variaram de 0,72 a 0,97 entre os subtestes para todas as faixas etárias, com exceção do subteste Classificação para crianças de 5 anos e Pareamento para crianças de 4 anos. Pode-se observar que os valores obtidos pelo Coeficiente de Spearman-Brown é maior em relação ao Coeficiente Alfa de Cronbach em todos os subtestes. Estes achados também são observados em outros instrumentos que avaliam inteligência não-verbal, corroborando dados da literatura em que caso um teste seja altamente homogêneo, maiores valores do Coeficiente de Spearman Brown são observados em relação aos valores dos coeficientes de consistência interna. Sendo esta premissa observada nos valores de coeficiente Alfa e Método das Metades no presente estudo, pressupõe-se que a Leiter-R apresenta homogeneidade dos itens no que tange as habilidades avaliadas pelo instrumento.